

Roma, 8 dicembre 2018



Desejos de um santo Natal e de um feliz Ano Novo

*“Alegrai-vos, Jerusalém
e vós todos que a amam.
Exultai
e alegrai-vos vós que
estáveis na tristeza:
Saciai-vos na abundância da
consolação divina”
(Is 66,10).*

Aos Rogacionistas
e à Família do Rogate

Caríssimos,

Na preparação deste texto para desejar-lhes um santo Natal, este ano desejo que chegue a todos as palavras da liturgia do IV domingo do Advento que nos convida à alegria, já que a consolação do Senhor está próxima.

Os evangelistas que contaram a história do nascimento de Jesus destacaram por diversas vezes a exultação e a alegria. O anjo que apareceu a Zacarias, anunciando o nascimento de João Batista, disse-lhe: “terás alegria e exultarás, e muitos se alegrarão com o seu nascimento” (Lc 1,14). Isabel, que acolhe Maria em sua casa, a informa da alegria que o menino Jesus causa em seu ventre: “ao ouvir tua saudação e tua voz, o menino saltou de alegria em meu ventre” (Lc 1,44). Esta alegria que envolve João Batista aparece em sua plenitude com o nascimento de Jesus, como anunciam os anjos aos pastores: “não tenham medo, eis que vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: hoje nasceu na cidade de Davi um salvador, que é o Cristo Senhor” (Lc 2,10-11). Também os Magos, vindos do Oriente, “ao ver a estrela, experimentaram uma grande alegria” (Mt 2,10).

O anúncio e o convite à alegria, enquanto estamos envoltos às grandes dificuldades, pode parecer pouco apropriado. Mas não é isso o que pensa o papa Francisco que no dia 19 de março deste ano nos presenteou uma Exortação Apostólica intitulada “Alegrai-vos e Exultai”. Duas palavras que reforçam o convite à alegria e à exultação.

Papa Francisco, em sua carta, quis recordar que cada um de nós, na condição em que se encontra, é chamado pelo Senhor a tornar-se santo no caminho cotidiano, nas tribulações de cada dia. Também este convite nos pode parecer utópico, se olharmos as incoerências e contradições nas quais, por vezes, nos encontramos. Porém, diante desta situação, que terminaria por nos desencorajar, eis o apelo e o convite do papa: “Não ter medo da santidade. Ela não te cortará as forças, a vida e a alegria. Pelo contrário, porque alcançarás aquilo que o Pai pensou quando te criou, serás fiel ao teu próprio ser. Depender de Deus nos liberta das escravidões e nos leva a reconhecer nossa dignidade” (*Alegrai-vos e Exultai*, n. 32).

Com essas palavras compreendemos porque papa Francisco, para falar-nos do chamado à santidade, inicia com o convite à alegria e à exultação. Porque a tristeza nos diminui na medida em que levamos uma vida sem luz, sem direção, sem sentido, em busca de satisfações que, ao final, nos tiram a sensibilidade e o amor. Ao passo que a verdadeira alegria nos vem do Senhor. “Se observares os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, como eu observo os mandamentos do meu Pai e permaneço em seu amor. Digo-vos isto para que minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja plena” (Jo 15,10-11).

Podemos dizer que a santidade se torna sinônimo de alegria também quando seus caminhos são marcados pela cruz. Santo Aníbal sabia que no caminho para a santidade as tribulações são acompanhadas por “consolações interiores”, como ele próprio se exprimiu em uma oração ao Coração de Jesus: “Óh Deus, por esta íntima e secreta pena, dignai-vos visitar com consolações aquelas almas eleitas que vós permitis experimentar as tribulações a fim de santificá-las¹”.

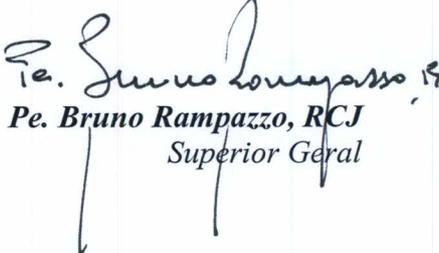
Caríssimos, neste ano em que celebramos o 150º aniversário de inspiração do Rogate, temos tido renovações nos governos das Províncias São Lucas e São Mateus e pude constatar em minhas visitas que estamos prestes a celebrar o Capítulo da Província Santo Aníbal, além de renovar o governo da Delegação Nossa Senhora de Guadalupe. Estes acontecimentos nos dão a possibilidade de dirigir um olhar mais atento ao caminho que estamos trilhando enquanto Congregação, Províncias, Circunscrições, Comunidades e no que diz respeito a cada pessoa singularmente.

Não se trata de um processo fácil e, às vezes, não é nem mesmo coerente e empenhativo. O carisma e a espiritualidade do Rogate foram para santo Aníbal uma luz no seu caminho de santidade, uma a força e uma alegria na sua missão.

Com felicitações dirigidas a todos vocês, quero acrescentar o desejo de santidade especialmente aos que passam por alguma enfermidade ou sofrimento. A proximidade do Senhor, a Virgem Maria e a comunhão com os irmãos nos obtenham o conforto, a paz e a alegria do Natal.

Conceda-nos esta graça Maria, José e o menino Jesus, pela intercessão dos nossos santos padroeiros e do santo fundador.

Em união de oração, saúdo a todos com afeto no Senhor. Feliz natal!


Pe. Bruno Rampazzo, RCJ
Superior Geral

¹ DI FRANCIA AM, *Scritti – Preghiere al Signore* – Vol I, Ed. Rogate (2007), pag. 108.